

N.º 175

Dissertação
sobre

Syphilis e syphilitica
apresentada

à
Escola Médico-cirurgica do Porto.
pelo alumno

Manoel Joaquim Gomes da Silva Braga e Mello Junior.

Presidente = Ilmo. Sr. Dr. José
de Andrade Gramago.

Ilmos. Srs.

Arguentes { Dr. José Pereira Reis.
" Francisco Veloso da Silva.
Luiz Pereira da Fonseca.
Dr. Agostinho Ant. de Souza.

Para o dia 2 de Maio de 1861,
pelas 11 horas da manhã.

Append.

En

Historia.

Origem da syphilis, e como se propagou
pela Europa, quando passou a ser
a do Mundo Moderno, e como por
que se introduziu no Brasil. Simultaneamente
na Europa e ainda hoje para a
sciencia, e sobre a historia para
sempre um dos pontos mais abun-
dantes da nossa historia.

Hoje quem pensa que a syphilis
pela Europa de cerca de cinco
quinta, mas a principal propagação
pela Italia - e sobre a conduta da
- nos tem feito a parte de um humoral
infante, logo se argumenta -
a da da sua propagação.

Na historia da syphilis se tem já mencionado

nascentes ex ulnere de penis, & alia sunt descriptiones
per tubos, & in tubulorum... ibi non videntur
magis longae, perquam in aliis descriptionibus
de ulnere de penis non non sicut in tubis
sunt, & quae illa membra profertur
... conus, & alia multa de omni principibus
varietatibus. Obi. alia sunt aperturam
complexiones per phymosis & paraphymosis.
et quae multa quidam sibi facere
que a deinde sunt & contagiosa: non videntur
nam, & de parte de sicut non per
superficie per in magis reclinando. Per illa
tempus.

Quibus minime non sunt discipulos, qui non de
tamen. contagia per leucorrhoeam; Emissio
tamen, contagia. contagia sicut sunt, & pro
fluvium seminis; ja. & quae sunt per

quis.

aprimus cuiusdam nunc lingua se gergant
sui generis, a qua stratus chamou agipia,
pensant que est lingua stratus, cum stratus
suo, a murentis l'aguelle pair.

Stratus, que a tumore de virillis cum
sui generis cum virillis. En Guilleme
de Solier tunc a signis finis:,, Le
bulas tunc hunc, quod a hunc a tunc
sui generis, per causa de virillis cum
sui generis impura, de stratus tunc que
a corruptis a murentis nunc virillis, a.
per nunc a hunc hunc a hunc nunc per
a virillis per causa de afflicto, que tunc
a hunc per nunc a finis impura:,,

Le stratus, cum virillis:,, Sape provenit
apertum in inguine propter hunc

virgae, propterea quod est consensus humorum
et illa hinc...

em summa hanc hanc qua multa in
S. oue hanc quinta, existiam ja' em hanc
regulamentis et phisica medica, pro
causa de ulla causa et phisica.

Dige-se ante que os antigos dominados pela
natureza, foram inibidos a a terra
mim e a origem de dunes, e com a
e a natureza proijam a natureza proijam a
para terra mais exposto. não que, ainda hoje,
colhe a terra de Thibetia Medica.

Pode igualmente dizer-se que se mais
tudo é que os elementos pathologicos
e a dunes se apresentam mais distribui
e os elementos para a dunes, sy
philis com todos as suas formas e species;

assim é muito provável, que, por falta de conhecimentos,
muitas de syphilides andassem confundidas com
grande numero d'affecções cutâneas, e isto prova
o ab. bem resultado, que se colhe de
emprego de mercurio, (muito antes do século
seisimo quinto) na cura de muitas doenças
cutâneas, e hizea abais de nome commun
de lepra.

Prova-se tambem, confundendo-se com o nome de
scriptas de lepra e de lepra, e poucos numero
de doenças que hoje conhecemos como leprosas,
que parecer quasi não existirem, pelo muito que
foram estudadas, resumidas e bem classificadas.
Então tomavam-se, como duas, e distintas, dois
elementos de mesma doença; conheciam-se a filia-
ção entre os accidentes primitivos e os consecutivos,

ignomina - e. tempo, que pode mediar entre
o phenomeno de inoculação e o de manifestação.
Foi este pouco mais ou menos, o estado da
ciencia até 1495, época memoravel, na
Historia da Terra, pelas guerras na Europa,
descobrimentos e conquistas no Novo Mundo,
e na Historia da Medicina pelo grande
horroroso. D'uma epidemia que grassou, pelo
revoluções que a ciencia soffreu, e pelo muito
que se estudou.

Descombrar ainda heja ao ler essas paginas,
e contar as victimas d. Napoleão, pouco da
peste da epidemia, e comtudo mais es-
trago fez, antes da sua invasão por toda a
Europa.

Por esta occasião, uns quizeram ver nesta ep-
idemia uma doença nova: para outros foi a

exacerbante. Tuma dunque já conhecido mas mais
e outros the humores syphilitis.

Para os primeiros Tuma se uma serie de cir-
cums tancias que concorreram, a primeira vista,
para corroborar as suas opinioes.

Christos Colombo descobriu a America: Carlos
8.º invadindo a Italia, foram assumptos bastan-
te para fazer qum tias.

E. to. offerece assim subite Tuma dunque
tam assim ludra e considerada por todos,
com o epidemico e contagioso, das hugas e
que se estendera poros de Europa, mutua-
sa criminalidade, como furos e propagadores
do terrivel flagello, ate que algum se um
bono Tuma que os Espanhoes, chegado das terras
do St. Lourenço, trouxeram a ta doença,

e a esbaldararam pela Itália, com se, entretanto,
se achava um inimigo franco.

Mas não foi por certo de America que
a syphilis foi importada, pois quando
Seville, como Colombo e seus companhe-
iros por longos espaços viviam, não
soffreram nem de tal moléstia e
nem de remedio na Hespanha. Inteira guerra
de Napoli ardeva brava a brava com o
terrivel flagello.

Antes de o inimigo espanhol pisar terra
de Italia, já toda ella estava infeccionada,
como tambem outros paizes da Europa.

Que dizeis a favor europeu, se na America
se queixassem de que fôrmos nós a
propagadora desta doença nos seus climas?

Essa entidade de symptomas tem assemelhaça que
a doença, mas differente de, que foi nos
tempos remotos e de que é hoje, apresentando
por esse aspecto, a serida, sem duvida, e circum-
stancias que se diram e que influiram mais ou
menos directamente na exacerbação da moléstia.
Nas descrições que nos legaram os authors
dessa tempo, vê-se claramente que a peste de
syphilis real, haviam gravissimas complica-
ções, motivadas umas por causas que passaram
desapercebidas, outras pela guerra e suas con-
sequencias, a fome, a epidemia de tífus, e
defeito de hygiene, pela miseria e immobilia-
dade. Com a syphilis tumorum intervinha muitas vezes
gravissimas, e que com ella se complicavam
tuberc. e hyphs, a lepra, a carne, e que...

do o vicio combatido - e sempre humido.

Ha trinta annos que deserviram este nome
aparte de todos os humidos e secos - e
muito, e, em 1552, Jacques Bellemont, dando
a' dence, um nome e uma therapeutica, lan-
cava as primeiras ideias sobre que, mais tarde,
Fernel, com mais de mestre e genio atilado,
havia de basear toda a pathologia desta ma-
lattia, reconhecendo-lhe a necessidade d'existencia
duma causa especifica, semans trando-lhe a trans-
missibilidade pelos diversos modos de contacto,
nomeadamente pelo acto venereo, e tratando os
accidentes primitivos dos accidentes consecuti-
vos, applicando enfim a therapeutica perversa, e
estudando-lhe os seus effeitos gerais e locais; em
summa a base fundamental da doutrina de
Fernel e a que, ainda hoje, domina, e n'os,

com franqueza, e dignos, tem poucos temas
representando as que elle nos diziam.

e das severas, com tudo, negar a Hunter as
honras que elle cabem, por ter com esses
escriptos, publicados em 1786, chamado a
attenção dos praticos sobre este ponto de
sciencia e de por ser elle o primeiro in-
cubido, cujo meio de Diagnostico elle em-
pleou. Cullen, Thurnbul, Culbertson e Ricord,
ouros defensores.

Syphilis, eris em, existio em todos os tempos,
seja em todo o mundo. Desde
o momento em que se abusou do coito, ou se pro-
stiu sem se attender a limpeza local, devia
resultar uma doença, que, sendo desprezada ou
mal tratada, havia de crescer, complicar-se
e tornar-se perniciosa e contagiosa.

conhe-se a origem de *sypthilis*, como se con-
he a lepra, da sarna e de todas as outras
doenças.

Tam seguras estavam as antigas da sua
transmissibilidade pelo coito, que, sem ir
muito longe, em Roma, no reinado de Tibério,
viu-se a te obrigada a fornecer às suas severas
coitas a prostituição.

Quando as repúblicas d'Italia, Seneca e Floren-
ça nadavam em delícias, compradas com o ouro do
Oriente, e que havia por toda a parte a liberdade
e libertação, compradas inseparáveis do
ouro e da opulência, viam-se obrigadas as papas
Sisto 2.^o Leão 6.^o Sixto 4.^o e Clemente 7.^o a impor
um tributo para sustentar conventos de
mulheres arrependidas, em Roma e outras ci-
dades.

Na Alemanha, celebre regulamento de Joana
na 1.^a rainha de Nápoles, organizado em
1847.

Em 1430 em um dos regulamentos d'Inglaterra
fallando de mulheres — habentes nefandam
infirmittatem — ha um artigo que, pro-
hibindo com severo castigo, todos os infectados de
gonorrhoea se prestassem ao coito, termina assim:
— ne quis in huiusmodi prosteret foemina acri-
vae morbo infecta.

Esta medida foi tao practica muito antes do
seculo decimo quinto, prova que esta doença
na era bem conhecida em epochas anteriores o
descoberta do novo mundo.

Destruiremos os meios prophylacticos e que
as antigas lanchas mais faveas pre-

primeiros e resultados d'uma doença, que tanto
temiam, vemos que afecções praticas e brutas
e supersticiosas que se á crassa ignorancia d'
aquelles tempos se justificas, haviam pre-
caucões, que, apesar de nos sortirem o effeito de-
jado, nem assim se pode negar, que fossem
mais ou menos racionais.

Ja' Brassamba e Boirbave recommendam
banhos, immediatamente, ao curto, em agua fria,
a parte que se tem em contacto. Isto mais,
sem attingir o fim, mas é contudo para se des-
prezar, e acredito, que - em geral - é um bom
procurativo.

A hygiene vale muito, e a mais é tudo.
Entos humorem os habitantes com infusões
de substancias aromatisadas ou substancias;
e entre preferiam os acidos, vinagre, e limão.

9

Peyrillie, as lavas com ammoniacs diluidas em agua, processo que foi muito adoptado em alguns paizes da Europa; outros, a agua de Leub, quer em lavagem, quer em injecções; outros uma solução de sublimado, a agua phagedenica, a agua de Gumbert, ou as calomelanos diluidos na saliva. Outros uma solução de potassa ligeiramente styptica; outros, uma fermentação, antes do uso, com oleo; gorduras, creta, unguento mercurial, ou qualquer corpo gráo; outros, a mesma substancia, e outros, mais ou menos alcalinas preparadas em injecções.

Mais tarde a experiencia mostrou que todos estes meios eram inuteis, e alguns até prejudiciaes. As lavagens aromaticas, acedulas e abacinas tinham o inconveniente de emboratar a sensibilidade das partes genitales, e tornalas assim menos proprias para

a. t. veneno.

e. inutilidade e inconveniências. Estes
estes meios, sem fazer alguma coisa nem a
lambros e a envolver o órgão genital, em
contacto com o appendice cecal. e certas ani-
mas.

Este meio, geralmente em uso, torna-se também
ineficaz; umas vezes, porque o invólucro, por
muito apertado, desliza-se facilmente, e sujeita a
romper-se, outras vezes está já perforado; e
além disso há estam os phenomenos d'indisposição
e exorose a tornar inutil e o meio preven-
tivo que, ainda hoje, é tão usado.

Ultimamente alguns homens que, aproveitando-se
do trabalho d'Hunter, vieram perante o mundo sci-
entifico, dar como resolvido o grande problema, e
apresentar a exploração como o unico meio

preventivo do virus syphilitico.

Outros foram mais longos: nos si'gnificam emprega-la como meio prophylactico, nos individuos saes, mas tambem como meio curativo dos ja' affectados, tendo nestes ultimos a dupla vantagem de os livrar dos accidentes existentes, e de lhes crear uma immunsidade que os preserva, para o futuro, no abrigo de toda e qualquer acci-dente. Antes de entrar na questao precisei definir as palavras de que tenho de me servir. A syphilitisacão, como a define o seu author, consiste na saturação do organismo pelo virus syphilitico; e a palavra syphilitismo, a aptidão para ser syphilitico.

A questao da syphilitisacão envolve em si duas grandes questoes: 1.ª A transmissibilidade ou contagio passivel dos accidentes secundarios da syphilitis. 2.ª Que

valer tem as inoculações syphiliticas como mais pro-
p. hygiénicas ou curativas das affecções venereas?

A primeira que nos tem bastante considerado, e
abre o ponto de vista puramente scien-
tífico para logo se conhecer que é uma das
mais momentaneas da toda a etiologia.

E ao querendo já mencionar os graves erros que
grasaram por muito tempo, em que se julgava
que a syphilis era uma doença epidémica, e
além disso contagiosa por todas as vias possi-
veis, e que em lugar a toda a casta de absurdos,
hallari das opiniões mais seguidas nas nossas
escolas.

Recordo, offensor das doutrinas hunterianas esta-
beles como ponto incontravieso que nenhuma
inoculação podia ser infectada senão pelo pus d'
um cancro. Este ponto está elle em contradicção com o

mesmo.

Como negará elle o facto de infecção do feto no ventre materno? Hoje é sabido que uma mulher que nas tem cancro, nem burtas cancerosas, possa infectar o feto; uma criança infectada de syphilis possa infectar a mãe que a nutre, e esta possa, ainda, só por este viço, infectar o feto que tiver; Quem tem as observações do Bardinet e Bonchamont, encontrará bem descriptos innumeros factos de infecção por abitoamento de crianças que só apresentavam accidentes secundarios de syphilis.

Se se consultarem as obras de Lagneau, Beauvis, Casanova ver-se-ha que estes praticos admittem a transmissibilidade da fustula chanta: e poucos serão os que nas tenham tido occasião de observar

estes accidentes, communicando-se d'um individuo a outro,
com todas as condições de origem, e sede, e estado de
outro qualquer symptoma; o mesmo Ricord, no
seu tratado das doenças dos recém-nascidos, parece
inclinar-se a admitir o contagio dos accidentes
secundarios por via da lactação, e o contagio da
pus-tula nos adultos.

Mas se nos bastam os argumentos d'analogia, ve-
jamos o que, neste respeito, nos diz a experiencia.

M. Vidal e Cassis foi o primeiro que, em
França, chegou a invocar a pus-tula de ethy-
ma secundario.

Estes factos apresentam Ricord, como objecto, o
pequeno numero de factos, e, logo, experiencias, que
provassem a transmissibilidade dos accidentes
secundarios, acrescentando semais que se a pus-tula
se invoca uma vez, que podia invocar-se

sempre.

A primeira objecção responde-se, citando-se o que a respeito das experiências, com que Wallace provar a transmissibilidade de acidentes secundários, dice Mr. Dugas, partidario da doutrina de Rivet.

Les observations sont peu nombreuses, il est vrai; mais comme faits positifs, elles n'ont pas besoin de l'être davantage pour établir une sécurité, qui repose sur des faits négatifs.

et segunda responde-se com as mesmas experiencias de Rivet: porque ella vio que a canoa nem sempre se inundava, e que se podia transmittir-se em certas circumstancias; e nao sei a veras porque nao ha de acontecer o mesmo com os accidentes secundarios, accendo alem disso que, logo, sem interramento

conhecidas todas as condições favoráveis para a inscul-
ção do cancro, e que se ^{sempre} nos affirmam a respeito de acci-
dentes secundários por seu ponto de origem, ainda hoje, muito pouco
sabemos.

O cancro é contagioso, disse M.^o Ricord, e é esta uma
das suas leis fundamentais.

Para isto se ha necessidade, acrescenta elle.

Não sei como possa ser verdadeira a theoria, que nos explique todos os
factos, que elle são relativos, nem posso conceber, que sejão, em sciên-
cias médicas, factos exceptionaes.

Se a syphilis secundaria, seg. Ricord, fosse contagiosa, não
haveria hoje um só individuo que não estivesse
infectado: a syphilis constitucional deveria existir
nas grandes epidemias de febre epidémica,
por isso que com muito mais
numerosas as syphiliticas desta
especie, frequentam vivamente
a sociedade, e tem relações in-
cessantes com todos que os cercam.

Porque os acci-
dentes secundários da syphilis são trans-

missão não se segue que sejam tanto ou mais que as primitivas.

A *síphilis* secundária, como o seu nome indica, tem ser menos energico, menos virulento do que a *síphilis* primitiva; por isso que tendo atravessado a economia e soffrido a acção dos elementos organicos, havia de modificar-se mais ou menos profundamente, e perder alguma coisa das suas propriedades.

Embora o individuo tenha livre entrada nas relações sociais, é facil o comprehendê-lo porque elle se communica menos com individuos do que a *síphilis* primitiva; e se communica quasi sempre por via do coito, e os individuos affectados de *chancres*, de *eczema*, de *eczema* ou de outra qualquer forma nas andas a nocar-se uns pelos outros.

A *síphilis*, sob este ponto de vista, é como

doenças contagiosas; sam - e em graus diversas,
umas mais, outras menos, umas sempre, outras raras
vezes, - só em dadas circumstancias; mas por pouco
que o sejam, nem por isso nam fôrão do quadro das
doenças contagiosas.

Um outro argumento de Ricord está na diffi-
culdade de se determinar materialmente por sua forma
ou caracter certos accidentes primitivos dos secun-
darios, e conhece por isso que os pathologicos do
contagio tem cabido muitas vezes em erro d'
este genero.

Se é facil confundir o erythema, a pustula
e hata, com o canero, que raras ha sem seiche,
tam de leve, que tal ou tal accidente é primitivo e
nos secundarios, só porque elle é contagioso?

M. Ricord, collige de Ricord, no mesmo hospital,
inoculou, com febre resultante, accidentes secundarios de

syphilitis, e bastava este unico facto para sustentar a lei fundamental de Ricord.

Thize está provando que a syphilitis secundaria se transmite pela herança. Mas é agora occasião, nem aqui o lugar proprio para citar esse sem numero de factos em apoio desta opinião, para o meu fim basta o que já disse.

Aquestas do syphilitisacão como mais prophylactico e curativo das affecções venereas não mereceria as honras de ser tratado, perante esta Escola, nem em me atribueria a tomarcha para objecto de meu trabalho, se praticos abalizados a não recomen-
dassim e offenderem.

Dizemos a quem melhor compete o encerrar o 2.º ponto pelo que elle tem de moral.

Eu creio que não é coisa indifferente o deixar vagar um systema, cujo principio consiste em intro-

introduzir no organismo um virus de natureza tal que
pode causar os seus estragos da pessoa infectada
aquella que com elle cohabita, aos filhos, ás amas que
os nutrem, e, q' nem sabe, se a uma geração inteira.

Para mim é ponto de fé que resolvida que seja
a questão da syphilisacção, a sciencia fica conhecen-
do um abuso de mais, e livre a humanidade d'um
perigo de menos.

Provar que o melhor meio de destruir os effeitos da
introdução d'um virus no organismo, e de o prevenir
d'uma infecção futura consiste em introduzir no organis-
mo esse mesmo virus até á completa saturação, é que-
rer avançar uma proposição intrinsecamente falsa, e
que nenhum raciocinio possa admitir.

Estes casos a analogia nada prova; cada materia viru-
lenta apresenta, nas suas manifestações, caracteres que
lle são proprios; e que nos virus he de com-

mem, é a possibilidade que todos tem de se transmitirem d'um individuo a outro por meio da inoculação, e produzirem, constantemente, phenomenos de mesma natureza. A raiva é agudissima, rapidamente mortal, e mas se sabe de vestigio cataverico constante que ella surge depois da sua accão.

Os bozigos, igualmente agudos, tem periodos determinados, uma marcha regular, e aféres as complicações que podem acompanhá-las, produzem nas diferentes partes alterações que os caracterizam. A raivina só differê d'isto por ser mais benigna, e muito circumscripta nos seus phenomenos.

Com qual d'isto affecções similitas pode comparar-se a syphilis? Todos os virus consttueem

individuaes morbosos, espuiaes, e é absurdo que
quer provar que uma só li ha-se reger todos
os virus.

A experiencia reprova a analogia que se pre-
tende estabelecer entre a syphilis e a vaccina,
como meio preventivo, e, huzi, é fôrça de chivido que
a syphilisacão possa crear uma immunidad sy-
philitica.

Évi admissivel a syphilisacão, como meio preven-
tivo e curativo? Eu creio que ninguem, em bôa
fé, me quierera provar a affirmativa.

Se a logica, a sciencia e a moral nas fossem bas-
tante para condemnar esta falsa doutrina,
h'ia-se tido um exemplar vivo que lhe serviria
de critica severa, de condemnacão absoluta, no as-
pecto bastimoso de M. L., partitario enthu-
siasta, e victimario voluntario da syphilisacão, que,

cobrimo-se de tuberculos e de pustulas brancas e amarelhas até ao verdadeiro suicidio por o veneno lento da syphilis.

Caindo mais a observação de Delasche, apresentada pela Gazeta dos Hospitales, em que um individuo foi submettido a 150 injeções, das q naes 114 foram seguidas de tuberculos syphiliticos, e tudo isto para curar um só cancro, que, comtudo, durou quatro meses, prova de sobejo, quanto esta doutrina é falsa no seu principio, inerte na sua applicação, comtudo ainda nos seus affeitos primitivos, perigosa e até funesta nos seus resultados.

Vidal e Cassis apresenta um facto em que o pus d um cancro da glanda, banhando os organos genitales não produziu um só cancro em nenhuma parte desta região; mas pouco tempo depois appareceu um cancro na parte interna e superior do coxo,

porque a extensibilidade da lãnda tem repetidas vezes
aquele facto. É forçoso confessar que, n'êste caso, se
dá a syphilis local, e mais até que, assim,
se acontêce em todas as casas; quando nã, vemos
as cancrias augmentar-se progressivamente, e crescer
sem limites.

Um mez depois de curado o dente, appareceu, de novo,
com tres cancrias no prepuccio, dois dos quaes eram duas
vezes maiores do que o primeiro da g lãnda.

Que melhor prova de nenhuma vantagem da syphi-
lisação pela pouca duração da immuniidade individual?
Uma parte que se disse inventavel por o furo d'um
cancro em contacto continuo com essa parte, foi o
um mez depois, só por o contacto momentaneo d'um
coito impuro.

Acresce a isto, que uma das leis da syphilisação é a dimi-
nuição sempre progressiva das ulcerações cancrias,
à medida que se iam reproduzindo; e, no caso presente,

11
vê-se intimamente o contrario, maior numero de
cancros, e com maiores dimensões.

Suponhamos por um momento que a syphili-
sacção possa curar os accidentes da syphilis, ainda
que nas ha um só facto que o possa provar.

Quantas inoculações nas são precisas, e que tempo
nas é necessario para se operar a cura; quasi
sempre o triplo de que se gasta pelos meios ordinarios.

Co persistencia das cicatrizes será coisa de pouco valor?

Embora ellas pareçam com o tempo a cor da carne que
as caracterisa, o que ainda é duvidoso; hem

se sempre mostram no individuo, que se sujei-
tou a este tratamento, a seducção, a miseria, um

passado de recriminações que elle um dia se expor-
ta por enojar.

Qualquer experiencia que comprometter a saúde e
a vida do homem, sem necessidade real, como tthe

um attentado á moral e á dignidade da profissão me-
dica. Que confiança pode o medico inspirar ao
doente, se elle desconfiar que, em lugar de ser
tratado pelas regras da arte, vai apenas servir pa-
ra as tudas e observações?

Em nenhumo que vantagens tem a syphilisacão,
produzindo dores, supurações abundantes, prostr-
gação do tratamento, e que se não dá com o em-
prego dos meios mais ordinarios.

Deus expõe elle os individuos a contractar acci-
dentes secundarios, que, d'outro modo, talvez se
não manifestassem?

Exemplos que os syphilisados apresentam,
em apoio da sua theoria, vê-se que individuos
de constituição robusta se tornavam cachecticos, e em
outros produzis a morte.

Eu creio que para adquirir a certeza d'um methodo therapen-

tes, e melhor mais é a tucan the as seus result-
tados, e, assim, penso que deixei provado que
a supphilitação nas é admissivel, nem como mais
preventivo, nem como mais curativo.

Proposições.

1.^a

Charuea pode ser syphilitica.

2.^a

A amamentação pode ser origem e infecção syphilitica.

3.^a

Sem o emprego do mercúrio não se pode conseguir a cura radical da syphilis.

4.^a

O bubão nucha é primitivo.

5.^a

Se molestias por causa específica não cessarem se uma medicação também específica.

6.^a

Para curar a syphilis dos recém-nascidos, deve mediar-se a ama que os nutre.

2

